



Registro de *Diaphorina citri* Kuwayama, 1908 (Hemiptera: Liviidae) para o estado de Alagoas, Brasil

Jakeline M. dos Santos¹; Jorge P. de Souza²; Maria José R. Ferreira³; Djison S. dos Santos⁴

¹Laboratório de Pesquisa em Recursos Naturais - UFAL, Avenida Lourival de Melo Mota s/n, Campus AC Simões, s/n, Tabuleiro do Martins, CEP: 57072-970, Maceió, AL, Brasil. Email: jakelineagro@gmail.com. ²Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento/MAPA-AL. ³Agência de Defesa e Inspeção Agropecuária de Alagoas/ADEAL. ⁴Unidade Acadêmica Centro de Ciências Agrárias/UFAL, BR 104, Km 85, CEP: 57100-000, Rio Largo, AL, Brasil.

O psílídeo-asiático-dos-citros *Diaphorina citri* Kuwayama, 1908 (Hemiptera: Liviidae) foi identificado pela primeira vez no Brasil em 1942, sua importância econômica se dá por ser vetor de bactérias do gênero *Candidatus Liberibacter* spp., associadas ao *huanglongbing* (HLB, ex-greening). Dentre suas plantas hospedeiras, destacam-se as espécies do gênero *Citrus* e a ornamental murta - *Murraya paniculata* (L.). Em virtude da importância desta praga para a citricultura alagoana, este trabalho teve por objetivo identificar plantas hospedeiras de *D. citri* no estado de Alagoas. Foram realizadas inspeções em plantas e armadilhas em diferentes regiões do estado no período de junho a dezembro de 2015 por fiscais agropecuários do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, da Agência de Defesa e Inspeção Agropecuária do estado de Alagoas e por pesquisadores da Universidade Federal de Alagoas. A presença dos insetos foi observada em plantas de *M. paniculata* em uma área urbana no município de Maceió e em um pomar comercial de laranja lima (*Citrus sinensis* (L.)) em uma área rural no município de Chã Preta. Na área rural, a detecção ocorreu após a instalação de armadilhas adesivas amarela com o objetivo de monitorar outras pragas, como a mosca-negra. Os psílídeos presentes nas plantas foram coletados com o auxílio de pincel e acondicionados em microtubos plásticos com capacidade volumétrica de 2,0 mL contendo álcool a 70% para posterior identificação. Já os insetos presentes nas armadilhas foram contabilizados e retirados apenas os que não estavam danificados. Os exemplares do psílídeo foram encaminhados para o Museu de Entomologia da ESALQ/USP, em Piracicaba-SP, para identificação taxonômica, sendo estes identificados como *D. citri*. Este se constitui no primeiro registro de *D. citri* em associação com *C. sinensis* e *M. paniculata* no estado de Alagoas.

Palavras-chave: Rutaceae, praga quarentenária, *Huanglongbing*.

Apoio: UFAL, ADEAL e MAPA.

Efeito de iscas tóxicas para o controle de *Linepithema micans* (Forel, 1908) (Hymenoptera: Formicidae) na cultura da videira

Simone Andzeiewski¹; Aline Nondillo²; Odair Correa Bueno³; Alci Enimar Loeck⁴; Marcos Botton⁵

¹Bolsista do Programa de Pós-Graduação em Fitossanidade. Universidade Federal de Pelotas, Caixa Postal 354, 96010-900 Capão do Leão, RS, Brasil. Email: simoneandzeiewski@yahoo.com.br. ²Bolsista Embrapa Uva e Vinho, Caixa Postal 130, 95700-000 Bento Gonçalves, RS, Brasil. ³Pesquisador do Centro de Estudos de Insetos Sociais do Instituto de Biociências de Rio Claro da UNESP - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, 13506-900, Rio Claro, SP, Brasil. ⁴Professor da Universidade Federal de Pelotas, Caixa Postal 354, 96010-900 Capão do Leão, RS, Brasil. ⁵Pesquisador da Embrapa Uva e Vinho, Caixa Postal 130, 95700-000 Bento Gonçalves, RS, Brasil

A pérola-da-terra *Eurhizococcus brasiliensis* (Wille, 1922) (Hemiptera: Margarodidae) é uma cochonilha de solo considerada a principal praga da videira no Brasil. No primeiro instar, a dispersão é realizada com o auxílio de formigas doceiras principalmente da espécie *Linepithema micans* (Forel, 1908) (Hymenoptera: Formicidae). Nesse trabalho, foi avaliado o efeito de iscas tóxicas para o controle de *L. micans*, e consequentemente, na redução da infestação de *E. brasiliensis* em novos plantios de videira. Inicialmente foi realizado um experimento em casa de vegetação com a finalidade de selecionar formulações de iscas tóxicas à base de hidrametilnona para o controle de *L. micans*. O experimento foi conduzido em vasos infestados com colônias de *L. micans* oferecendo iscas tóxicas *ad libitum* em porta-iscas com substituição semanal. As avaliações foram realizadas semanalmente registrando o número de formigas forrageando a cada 10 minutos por uma hora sobre uma solução aquosa de açúcar invertido 70%. O efeito da melhor formulação de isca tóxica selecionada em casa de vegetação foi avaliado a campo utilizando duas áreas naturalmente infestadas pela pérola-da-terra e por *L. micans* em Flores da Cunha, RS. Para isso foi realizado o plantio de mudas enraizadas do porta-enxerto Paulsen 1103 dividindo-se cada área em dois blocos, sendo que um deles recebeu semanalmente a isca tóxica mantendo-se a outra área como testemunha. O monitoramento da população de formigas foi feito semanalmente através de armadilhas subterrâneas do tipo "pitfall" utilizando-se mel e sardinha embebidos em algodão, como atrativos alimentares. Após sete meses do plantio das mudas foi avaliada a presença de cistos da pérola-da-terra nas raízes. A isca tóxica a base de hidrametilnona formulada em "pellet" selecionada em casa de vegetação controlou a população de *L. micans* em 100% reduzindo a infestação da pérola-da-terra em 99,9%.

Palavras-chave: Pérola-da-terra, formiga, controle químico.

Apoio: CAPES e FAPERGS.